

PERFIL DAS CRIANÇAS QUE APRESENTARAM SEQUELAS EM DENTES PERMANENTES DECORRENTE DE TRAUMATISMO NA DENTIÇÃO DECÍDUA

ALLAN MARTINS MULLER¹; MARÍLIA LEÃO GOETTEMES²; VANESSA POLINA PEREIRA DA COSTA³

¹Universidade Federal de Pelotas – allan-@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas- marilia.goettems@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – polinatur@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O traumatismo na dentição decídua é bastante frequente, sendo os dentes anteriores superiores os mais afetados. Os fatores etiológicos são variados, mas geralmente os traumatismos estão relacionados com fatores comportamentais, fisiológicos e a faixa etária. Além disso, os impactos dessa condição podem influenciar a funcionalidade dos dentes, a estética e questões psicológicas, podendo até mesmo afetar o convívio com outras crianças (PERUSSOLO, B. et al. 2014).

Os traumatismos na dentição decídua podem ser classificados em: tecidos duros do dente (fratura de esmalte, esmalte e dentina, esmalte, dentina e polpa e fratura coronoradicular), ou envolvendo os tecidos de sustentação (subluxação, concussão, luxação lateral, luxação intrusiva, luxação extrusiva e avulsão). Dentre esses, os mais comuns são subluxação, avulsão e intrusão, acometendo predominantemente o sexo masculino (ALDRIGUI JM. 2012).

A principal causa dos traumatismos dentários em crianças é a queda da própria altura (CASTILLO SÁNCHEZ et al. 2019). Isso ocorre porque as crianças encontram-se no período de desenvolvimento das habilidades motoras, tornando-as mais suscetíveis às quedas. O acompanhamento desses casos é fundamental, tendo em vista que os traumatismos na primeira infância podem gerar sequelas na dentição decídua e permanente, como, por exemplo, defeitos de desenvolvimento de esmalte ou, até mesmo, sequestro do germe do dente permanente (FLORES, M. T. 2002). Além disso, alguns fatores são imprescindíveis para o prognóstico, como o tratamento realizado no momento do traumatismo, bem como o estágio do desenvolvimento dentário (TEWARI, N. et al. 2019).

Nesse contexto, o projeto NETRAD (Núcleo de Estudos e Tratamento dos Traumatismos Alveolodentários na Dentição Decídua) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, visa prestar atendimento a crianças acometidas por traumatismos dentários na dentição decídua, além de acompanhar os pacientes para avaliar as possíveis sequelas até a erupção do sucessor permanente.

Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é avaliar o perfil dos pacientes com sequelas em dentes permanentes, causadas por traumatismos na dentição decídua.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que utilizou dados retrospectivos, coletados dos prontuários dos pacientes atendidos no período de maio de 2002 a junho 2016. Os dados foram coletados por um extensionista do projeto e digitados em planilha do Excel. As informações coletadas foram: sexo (masculino ou

feminino), idade em anos e agrupada em: (até 2 anos, de 2-4 anos e mais de 4 anos), número de dentes afetados, categorizados em: (1 dente, 2 dentes, 3-5 dentes), bairro em que a criança residia, que foram categorizados em: (centro, três vendas, fragata, outros bairros e outras cidades), além do tipo de traumatismo na dentição decídua e sequela na dentição permanente. Para análise dos dados utilizou-se o Programa Stata 13.0, com descrição das frequências relativas e absolutas.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

Foram avaliados 931 prontuários odontológicos de pacientes atendidos no NETRAD. Dentre elas, 472 crianças foram elegíveis após serem acompanhadas até a completa erupção dos dentes permanentes. As exclusões totalizaram 332 casos com base em critérios como menos de 2 acompanhamentos, cárie dentária ou falta de informação. A amostra incluída foi composta por 140 crianças, representando 244 dentes decíduos traumatizados.

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, 76 (54,3%) eram meninos e 64 (45,7%) eram meninas. A distribuição da idade no momento do traumatismo dentário foi: 28 (20%) tinham menos de 2 anos, 60 (42,9%) tinham entre 2 e 4 anos e 52 (37,1%) tinham mais de 4 anos.

Em relação ao número de dentes afetados, 60 (42,9%) tinham um dente afetado pelo traumatismo, 60 (42,9%) tinham dois dentes afetados e 20 (14,2%) tinham de três a cinco dentes afetados. Em relação à presença de sequelas na dentição permanente, grande parte eram meninas (40,6%), com menos de 2 anos de idade (53,6%), que moravam no bairro Três Vendas (42,9%) e que apresentavam 3 ou mais dentes atingidos pelo traumatismo (50%).

Tabela 1. Perfil dos pacientes com sequelas em dentes permanentes que sofreram traumatismo na dentição decídua e foram atendidos no NETRAD durante do período de 2002 a 2016 (n=140).

	Sem sequela	Com sequela
	n (%)	n (%)
Sexo		
Masculino	47 (61,8)	29 (38,2)
Feminino	38 (59,4)	26 (40,6)
Idade		
0-2 anos	13 (46,4)	15 (53,6)
2-4 anos	36 (60,0)	24 (40,0)
>4 anos	36 (69,2)	16 (30,8)
Bairro em que reside*		
Centro	12 (70,6)	5 (29,4)
Areal	12 (80,0)	3 (20,0)
Três vendas	8 (57,1)	6 (42,9)
Fragata	18 (75,0)	6 (25,0)
Outros	15 (68,2)	7 (31,8)
Outra cidade	5 (62,5)	3 (37,5)

Número de dentes envolvidos

1	43 (71,7)	17 (28,3)
2	32 (53,3)	28 (46,7)
3 ou mais	10 (50,0)	10 (50,0)

*Variável com ausência de informação

Do total de 244 dentes decíduos traumatizados, 81 (33,2%) dos sucessores permanentes apresentaram sequelas. Em relação à associação entre os tipos de traumatismo e sequelas em dentes permanentes, luxação intrusiva (53,3%), avulsão (39,4%) e subluxação (37,1%) apresentaram maiores frequências de sequelas e as sequelas mais frequentes na dentição permanente foram: alteração de cor do esmalte e hipoplasia (Dados não constam na tabela).

4. CONSIDERAÇÕES

Compreender características como idade, localidade, quantidade de dentes envolvidos e sexo pode ajudar a identificar fatores de risco associados a traumatismos dentários, e conhecendo o perfil das crianças mais afetadas, é possível criar intervenções e campanhas de conscientização direcionadas, aumentando a eficácia das ações preventivas. Informações sobre o perfil das crianças podem auxiliar profissionais de saúde a personalizar os cuidados, oferecendo orientações específicas para grupos mais vulneráveis.

Com a implementação de medidas preventivas baseadas em dados de perfis, é possível reduzir os custos com tratamentos futuros e melhorar a qualidade de vida das crianças. Essa avaliação é, portanto, uma ferramenta crucial para promover a saúde bucal infantil e reduzir a incidência de traumatismos dentários.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGUI, J.M. **Prevalência de traumatismo em dentes decíduos e fatores associados: revisão sistemática e meta-análise** (tese de doutorado). São Paulo: Faculdade de Odontologia da USP; 2012.

CASTILLO SÁNCHEZ, L. D. et al. **Types of traumatic dental injuries to the primary dentition and the surface against which they occurred**. Revista Gaúcha de Odontologia, v. 67, p. 1-8, 2019.

FLORES, M. T. **Traumatic injuries in the primary dentition**. Dental Traumatology, v. 18, p 287–298, 2002.

PERUSSOLO, B. et al. **Problema estético em dente permanente decorrente de traumatismo na infância**. Odonto Science: 53 Anos FOUPF, p. 63-67, 2014.

PORTO, B.R.; FREITAS, J.S.A.; CRUZ, M.R.S.; BRESSANI, A.E.L.; BARATA, J.S.; ARAÚJO, F.B. **Prevalência de traumatismos alvéolo-dentários na clínica de urgência odontopediátrica de FO.UFRGS**. Rev Fac. Odontol Porto Alegre, v.44, n.1, p. 52-56, 2003.

TEWARI, N.; BANSAL, K.; MATHUR, V. P. **Dental Trauma in Children: A Quick Overview on Management.** The Indian Journal of Pediatrics. v. 86, n. 11, p 1043–1047, 2019.

VIEGAS, C. M. de S.; GODOI, P. F. S.; RAMOS-JORGE, M. L.; FERREIRA E FERREIRA, E.; ZARZAR, P. M. P. de A. **Traumatismo na dentição decídua: prevalência, fatores etiológicos e predisponentes.** Arquivos em Odontologia, [S. l.], v. 42, n. 4, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquiosemodontologia/article/view/3423>. Acesso em: 02 out. 2024.